

GENE FOWLER

HARVEST (from Fires, Thorp Spring Press, 1977)

Fowler here seems to be saying that once he was "one" with **nature**, had some sort of Zen-pact between himself and The World, and that now, in his older age ("harvest-time") that link is broken. Fowler's a "difficult" poet, ALL symbolism and innuendo, never the direct, simple statement, on the other side of the spectrum from The School of Bukowski, somewhere in the vast world of Wallace Stevens-Pound-The Surrealists.

GENE FOWLER

HARVEST (from FIRES, Thorp Springs Press)

Aqui Fowler parece estar dizendo que uma vez ele e a natureza eram um sō, que havia uma espécie de pacto de Zen entre ele e o mundo, e que agora, em sua idade mais avançada (tempo de colheita) este vīnculo foi quebrado. Fowler tem uma poesia "difícil", é toda simbolismo e insinuações, nunca a afirmação direta, simples; do outro lado do espectro da escola de Bukowski, em algum lugar do mundo de Wallace Stevens-Pounds - Os Surrealistas.

HARVEST - Gene Fowler

i come upon stones
in the wind shoved grasses

they wait
tensed
curled in on themselves

i reach out to touch
sun warmed quiet and flame
jumps to scorch my fingers

i suck on my burnt hand
and look to the far circle
of mountains
brothers to the stones

my hurt fingers tell me
grey silences i cannot touch
were once my messengers

COLHEITA - Gene Fowler

encontro pedras
nas relvas empurradas pelo vento

elas esperam
tensas
enroladas em si mesmas

estendo para tocar
a quietude esquentada por sol e chama
salta e chamusca meus dedos

chupo minha mão queimada
e olho as distantes montanhas
que me circundam
irmãs das pedras

meus dedos feridos me contam que
silêncios acinzentados que eu não posso tocar
foram uma vez meus mensageiros

(trans. Rodolfo Trauer)

